



INFORME DE INFLAÇÃO

Brasil e DF – jul/21 a jun/22

Julho/2022

1. IPCA-IBGE e INPC-IBGE

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, calculado pelo IBGE desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília.

Em junho de 2022 apresentou alta de 0,67%, 0,20 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de 0,47% registrada em maio (Tabela 1). No ano, o IPCA acumula alta de 5,49% e, nos últimos 12 meses, de 11,89% (Tabela 3).

TABELA 1

Variação mensal e acumulada no ano do IPCA-IBGE – Brasil, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços – junho de 2022

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	IPCA - Variação mensal (%)	IPCA - Variação acumulada no ano (%)	IPCA - Variação acumulada em 12 meses (%)
Índice geral	0,67	5,49	11,89
1.Alimentação e bebidas	0,80	8,42	13,93
2.Habituação	0,41	-0,61	8,82
3.Artigos de residência	0,55	7,09	14,07
4.Vestuário	1,67	9,14	16,61
5.Transportes	0,57	7,38	20,12
Combustíveis (veículos)	6,70	7,53	26,47
Gasolina	6,95	8,06	26,93
6.Saúde e cuidados pessoais	1,24	5,87	6,14
7.Despesas pessoais	0,49	3,55	7,26
8.Educação	0,09	6,24	6,85
9.Comunicação	0,16	2,26	3,68

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Notas

1 - Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas novas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas.

2 - A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

A maior variação, por sua vez, ficou com Vestuário (1,67%), que contribuiu com 0,07 p.p. no índice do mês. O grupo Habitação, que havia registrado queda de 1,70% em maio, passou para alta de 0,41% em junho, com impacto de 0,06 p.p. Os demais grupos ficaram entre o 0,09% de Educação e o 0,55% de Artigos de residência.

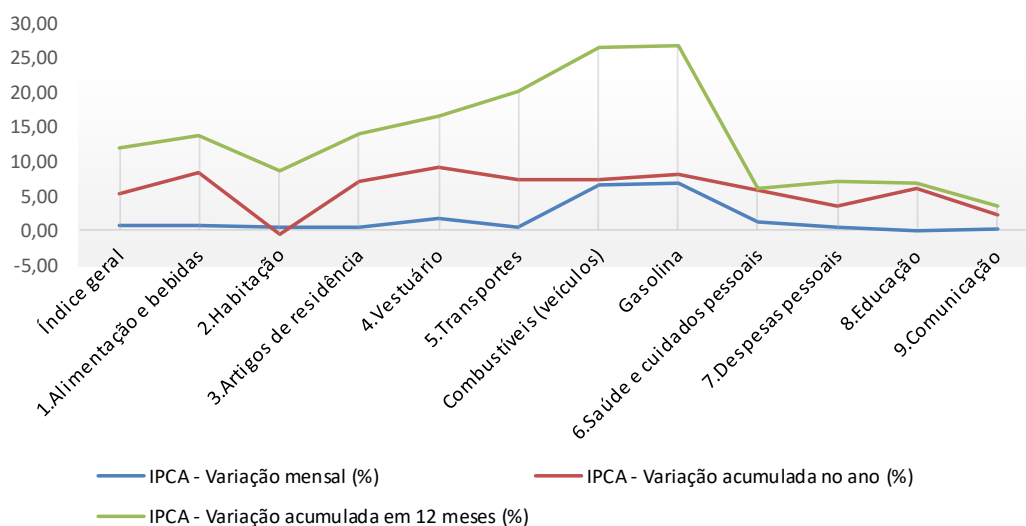
O grupo Alimentação e bebidas (0,80%) apresentou variação superior à observada em maio (0,48%), influenciada pela alta dos alimentos para consumo fora do domicílio (1,26%). A refeição passou de 0,41% no mês anterior para 0,95% em junho, enquanto o lanche foi de 1,08% para 2,21%. Também merecem destaque as altas de alguns alimentos para consumo no domicílio (0,63%), como o leite longa vida (10,72%) e o feijão-carioca (9,74%), por exemplo. No lado das quedas, verificou-se recuo expressivo nos preços da cenoura (-23,36%), que já haviam caído em maio (-24,07%). Outros alimentos importantes na cesta de consumo dos brasileiros também tiveram redução de preços, a exemplo da cebola (-7,06%), da batata-inglesa (-3,47%) e do tomate (-2,70%).

No grupo Saúde e cuidados pessoais (1,24%), o destaque foi o plano de saúde (2,99%), item com o maior impacto individual no índice do mês (0,10 p.p.). O resultado é consequência do reajuste de até 15,50% para os planos individuais autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em 26 de maio, com vigência a partir de maio de 2022 e cujo ciclo se encerra em abril de 2023. Nesse sentido, foram apropriadas no IPCA de junho as frações mensais referentes aos meses de maio e junho. Além disso, foram observados aumentos também nos preços dos produtos farmacêuticos (0,61%) e dos itens de higiene pessoal (0,55%).

O grupo Transportes (0,57%) desacelerou em relação a maio (1,34%), influenciado pelo resultado dos combustíveis (-1,20%), mais visível no Gráfico 1. Enquanto os preços da gasolina caíram 0,72%, o recuo nos preços do etanol foi mais intenso (-6,41%). Por outro lado, houve aumento do óleo diesel (3,82%) e do gás veicular (0,30%). A maior variação (11,32%) e o maior impacto positivo (0,06 p.p.) dentro do grupo vieram das passagens aéreas, cujos preços já haviam subido no mês anterior (18,33%). Em 12 meses, as passagens aéreas acumulam alta de 122,40%.

GRÁFICO 1

Variação mensal e acumulada no ano do IPCA-IBGE – Brasil, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços – junho de 2022



Fonte: IPCA/IBGE. Elaboração: Dieese

Já o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC, calculado pelo IBGE desde 1979, se refere às famílias com rendimento monetário de 01 a 05 salários mínimos, sendo o chefe assalariado, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande, Rio Branco, São Luís, Aracaju e de Brasília.

Em junho de 2022 teve alta de 0,62% (Tabela 1), 0,17 p.p. acima do resultado do mês anterior (0,45%). No ano, o INPC acumula alta de 5,61% e, nos últimos 12 meses, de 11,92% (Tabela 3), acima dos 11,90% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em junho de 2021, a taxa foi de 0,60%.

1.2 - IPCA-IBGE – Brasília

Em junho de 2022 a inflação no Distrito Federal medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, foi de 0,81% (Tabela 3). No ano, o indicador acumula alta

de 5,28% e em doze meses avanço de 11,57%. Os nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta (exceto o subitem combustíveis e gasolina, em queda), mas o campeão de variação foi o setor de saúde e cuidados pessoais, com variação mensal de 1,64%. O destaque foi plano de saúde — 2,73%—, segundo subitem com maior impacto individual no índice do mês; o primeiro foi passagem aérea, com aumento de 17,50%.

TABELA 2

Variação mensal e acumulada no ano do IPCA-IBGE – DF, segundo o índice geral e os grupos de produtos e serviços – junho de 2022

Geral, grupo, subgrupo, item e subitem	IPCA - Variação mensal (%)	IPCA - Variação acumulada no ano (%)	IPCA - Variação acumulada em 12 meses (%)
Índice geral	0,81	5,28	11,57
1.Alimentação e bebidas	0,83	7,26	14,15
2.Habitação	1,11	0,03	7,83
3.Artigos de residência	1,44	7,71	15,61
4.Vestuário	0,63	6,8	14,58
5.Transportes	0,44	7,44	21,47
Combustíveis (veículos)	-1,62	9,16	29,13
Gasolina	-1,87	8,45	28,21
6.Saúde e cuidados pessoais	1,64	4,63	3,26
7.Despesas pessoais	0,93	4,21	8,12
8.Educação	0,04	6,1	6,23
9.Comunicação	0,31	2,58	3,03

Fonte: IBGE - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo

Notas

1 - Com a atualização das Estruturas de Ponderação, obtidas a partir da Pesquisa de Orçamentos Familiares - POF - 2017-2018, foram introduzidos aperfeiçoamentos na classificação dos produtos e serviços que compõem as estruturas dos índices de preços. Com isso, foram criadas novas tabelas, a partir de janeiro de 2020 para o IPCA e INPC e fevereiro de 2020 para o IPCA-15, contendo os dados com as estruturas atualizadas. Os dados de períodos anteriores são disponibilizados em outras tabelas.

2 - A variação acumulada em 12 meses está disponível a partir de dezembro de 2020.

Segundo a pesquisa, o aumento no grupo de saúde e cuidados pessoais foi influenciado pelo reajuste de até 15,50% para os planos de saúde individuais autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Ainda no setor, houve aumento nos preços de higiene pessoal (1,36%) e produtos farmacêuticos (1,12%).

O segundo maior impacto no mês, em Brasília, veio do grupo artigos de residência (1,44%) e em terceiro, habitação, com variação de 1,11%, com destaque pelos aumentos em condomínio (2,55%) e aluguel residencial (1,52%).

TABELA 3
INPC e IPCA de jul/21 a jun/22

(Base 00-jan-00 = 100)

Mês/Ano	INPC-IBGE		Salário Real	Perda Mensal	IPCA-IBGE		Salário Real	Perda Mensal
	Mensal	Índice			Mensal	Índice		
jul-21	1,02%	101,02	98,99	-1,01%	0,96%	100,96	99,05	-0,95%
ago-21	0,88%	101,91	98,13	-1,87%	0,87%	101,84	98,19	-1,81%
set-21	1,20%	103,13	96,96	-3,04%	1,16%	103,02	97,07	-2,93%
out-21	1,16%	104,33	95,85	-4,15%	1,25%	104,31	95,87	-4,13%
nov-21	0,84%	105,20	95,05	-4,95%	0,95%	105,30	94,97	-5,03%
dez-21	0,73%	105,97	94,36	-5,64%	0,73%	106,07	94,28	-5,72%
jan-22	0,67%	106,68	93,74	-6,26%	0,54%	106,64	93,77	-6,23%
fev-22	1,00%	107,75	92,81	-7,19%	1,01%	107,72	92,84	-7,16%
mar-22	1,71%	109,59	91,25	-8,75%	1,62%	109,46	91,36	-8,64%
abr-22	1,04%	110,73	90,31	-9,69%	1,06%	110,62	90,40	-9,60%
mai-22	0,45%	111,23	89,90	-10,10%	0,47%	111,14	89,97	-10,03%
jun-22	0,62%	111,92	89,35	-10,65%	0,67%	111,89	89,38	-10,62%
Reajuste necessário em 1 de julho de 2022	11,92%			11,89%				

Fonte: IBGE

Elaboração: Dieese

2. ANÁLISE DO COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES DE PREÇO E DOS REAJUSTES NECESSÁRIOS PARA UMA RECOMPOSIÇÃO SALARIAL

Como observado na Tabela 4 que no período de 01 de julho de 2021 a 30 de junho de 2022 o INPC/IBGE e o IPCA/IBGE apresentaram uma variação elevada de, respectivamente, 11,92% e 11,89%.

TABELA 4
Índice de reajuste necessário jul/2021 a jun/2022

INPC-IBGE acumulado no período	11,92%
Perda salarial até 30 de junho de 2022	-10,65%
Reajuste necessário em 01 de julho de 2022	11,92%
IPCA-IBGE acumulado no período	11,89%
Perda salarial até 30 de junho de 2022	-10,62%
Reajuste necessário em 01 de julho de 2022	11,89%

Fonte: IBGE

Elaboração: Dieese

Assim, em 30 de junho de 2022, os salários mantêm 89,35% do poder aquisitivo de 01 de julho de 2021, segundo o INPC, e 89,38%, segundo o IPCA. Simplificando, para que os salários de 1 de julho de 2022 retornem ao mesmo poder de compra de julho/2021, o reajuste necessário sobre os salários de junho de 2022 deverá ser de 11,92% pelo INPC e de 11,89% pelo IPCA.

Índices de inflação por data-base - maio de 2021 a agosto de 2022* - INPC-IBGE e IPCA-IBGE

Data-base	Período	Índices - em %	
		INPC	IPCA
mai/21	mai-20 a abr-21	7,59	6,76
jun/21	jun-20 a mai-21	8,90	8,06
jul/21	jul-20 a jun-21	9,22	8,35
ago/21	ago-20 a jul-21	9,85	8,99
set/21	set-20 a ago-21	10,42	9,68
out/21	out-20 a set-21	10,78	10,25
nov/21	nov-20 a out-21	11,08	10,67
dez/21	dez-20 a nov-21	10,96	10,74
jan/22	jan-21 a dez-21	10,16	10,06
fev/22	fev-21 a jan-22	10,60	10,38
mar/22	mar-21 a fev-22	10,80	10,54
abr/22	abr-21 a mar-22	11,73	11,30
mai/22	mai-21 a abr-22	12,47	12,13
jun/22	jun-21 a mai-22	11,90	11,73
jul/22	jul-21 a jun-22	11,92	11,89
ago/22*	ago-21 a jul-22	10,62	10,65

Fonte: IBGE. Elaboração: DIEESE

* Estimativas (Banco Central em 19/07/2022).